

RESUMO - ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

**PROTOCOLOS DE EXERCÍCIO FÍSICO PARA CRIANÇAS E
ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA
REVISÃO DE ESCOPO**

Aline Da Silva Pimentel (aline.pimentel2001@gmail.com)

Jorge Luan Santos Sousa (jorgeluanss@gmail.com)

Bheatriz Santos Da Silva (Santos2.bia@gmail.com)

Eduardo Penna (eduardomp@ufpa.br)

Introdução e objetivos: A prática de exercício físico em pessoas com TEA promove melhorias nas capacidades físicas, bem como em parâmetros fisiológicos destes indivíduos, além de redução dos sintomas do transtorno. No entanto, em função da heterogeneidade clínica do TEA, faz-se necessário a compreensão da variabilidade existente nas expressões do transtorno e sua influência nas respostas ao treinamento realizado. Assim, o presente estudo teve como objetivo sistematizar, por meio de uma revisão de escopo, a produção científica sobre protocolos de exercício físico para crianças e adolescentes com TEA. Metodologia: Trata-se de uma revisão de escopo da literatura dos últimos cinco anos, realizada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-

Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Web of Science, e nos sites do Ministério da Saúde (MS), Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício Físico e do Esporte (SBMEE) e Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde (SBAFS) com auxílio dos descritores “Autism Spectrum Disorder” e “Exercise”, cruzados entre si com uso do operador booleano “AND”. Resultados: Após a análise crítica dos estudos encontrados, houve a inclusão de 12 estudos provenientes das bases de dados MEDLINE, LILACS e Web of Science. Entre os estudos analisados, nove desenvolveram protocolos de exercício de caráter aeróbico, a partir de modalidades esportivas individuais (como corrida e natação), e apenas dois estudos aplicaram protocolos de treinamento de força. Em relação aos componentes da carga de treino, apenas quatro estudos reportaram a intensidade dos exercícios das intervenções. Quanto ao tempo de duração da sessão de treino, a maioria dos estudos analisados (nove) desenvolveu protocolos que variaram entre 30 a 60 minutos por sessão. Conclusão: A presente revisão de escopo permitiu identificar a viabilidade de inserção de crianças e adolescentes com TEA em práticas de exercício físico e destaca a necessidade de realização de protocolos de exercício físico que englobem as capacidades físicas e a sintomatologia do transtorno, e levem em consideração a heterogeneidade da população autista.

Palavras-chave: autismo; infância; adolescência; treinamento.